



A RELEVÂNCIA DE FRIDA KAHLO NAS ARTES PLÁSTICAS

Giovanna Pantz dos Santos¹; Maria Aparecida Santana Camargo²

Resumo: Frida Kahlo, pintora mexicana do século XX, foi uma revolucionária das artes plásticas, a qual influenciou diversas tendências e movimentos ao redor do mundo. A pesquisa da artista foi embasada em sites de referências e livros, tendo por objetivo explicar a contribuição para o movimento feminista. Apesar de Frida não se intitular como tal, foi uma figura atuante no meio político e artístico, fazendo com que ela fosse considerada símbolo de referência para a luta feminina. Frida Kahlo sofreu diversas formas de bullying, pois durante a infância, a poliomielite fez com que ela ficasse com uma das pernas mais alongada, acarretando o apelido “Frida perna de pau”, e seu estilo peculiar, com sobancelhas largas, buço e gostos por esportes considerados masculinos, como natação e futebol, eram motivos de escárnio. Aos dezoito anos a pintora sofreu um trágico acidente, o qual impossibilitou-a de ter filhos (um caminhão colidiu no bonde em que Frida estava e uma barra de ferro atravessou seu corpo, atingindo a barriga e a pelve da jovem) e andar, deixando-a de cama por muitos anos. Apesar de toda sua bagagem de desprezos, traições e angústias, Frida não mediu esforços para transformar sua dor em arte. Além dos autorretratos, os abortos, os partos e os feminicídios foram alguns dos assuntos presentes em suas obras. A “*Henry Ford Hospital*”, 1932, é considerada um ícone de suas pinturas, na qual o surrealism apresentado após um de seus abortos espontâneos chocaram a sociedade. Outra obra ícone da pintora é “*Unos Cuantos Piquetitos*” (*Umas Facadinhas de Nada*), 1937, abordando, pela primeira vez, casos de feminicídios. A exposição da sua vulnerabilidade física em contraponto com sua força como mulher também foram inspirações para obras, como a “*The Broken Column (A Coluna Quebrada)*”, na qual Frida pinta um autorretrato em que está com estruturas de aço e ataduras para sustentarem sua espinha dorsal. A persistência que teve na luta contra as dificuldades no relacionamento com Rivera – muralista aclamado da época – e a tristeza de não ser mãe foram inspiraram Frida a criar obras admiráveis como a “*Without Hope*” (Sem Esperança) – 1945 e “*Diego y Yo*” (Diego e Eu) – 1949. Frida Kahlo é, e sempre será, a representação de força e persistência feminina, tanto no mundo das artes quanto no dia a dia, motivos com os quais muitas mulheres se identificaram e a aclamaram, fortalecendo a união e o apoio das mesmas. Após sua morte, em 1954, a casa onde viveu, na cidade do México, foi transformada no “Museu Frida Kahlo”, em 1958, e suas obras continuam inspirando e motivando diversas pessoas a procurarem dentro de si sua própria força e audácia para conquistarem o seu lugar no mundo, tornando, assim, seu legado imortal.

Palavras-chave: Força. Inspiração. Luta Feminina. Pintura.

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil.
E-mail: giopantz@gmail.com

² Professora Doutora do curso de Arquitetura e Urbanismo Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: cidascamargo@gmail.com